

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 r.—Impos. do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Subsistencias

As nossas considerações a proposito de subsistencias tem sido diversamente comentadas.

Uns concordam abertamente com a nossa orientação, outros ao contrario, não ha critica descabida que lhe não façam, chegando-se mesmo a afirmar, á boca pequena que, os individuos focados num dos nossos artigos, viriam a esta redacção em massa, dizer da sua justiça.

Só estes ultimos nos interessam e sobre elles vamos fazer umas ligeiras considerações, que apresentamos ao publico honesto que tiver a paciencia de nos ler.

Estamos convencidos que n'esta questão de subsistencias, ha menino, que semeia entre o povo doutrinas dissolventes, com fins meramente politicos. Assim dizem que o lavrador é quem manda no que é seu, o que ninguem lhe nega, que seja sob que pretexto for, ninguem pode mandar buscar o milho que lhe sobra, que o lavrador devia receber a tiro a guarda ou os representantes da autoridade e que vamos cada vez para peor porque os que estavam no poder até agora nunca fizeram as exigencias que agora se fazem.

Vê-se claramente que tudo isto obedece a mera especulação politica, de que lançam mão alguns adversarios do actual governo. E como não concordamos que se enfeite com as penas do pavão quem não tem direito a isso vamos tambem dizer da nossa justiça.

Num dos artigos «Subsistencias» dissemos que foi a imprevidencia da camara auxiliada pela ganancia de alguns proprietarios, que nos levou a esta situação irredutivel, sendo um dos factores que mais concorreu para isto a falta de transportes.

Todos sabem que o motivo principal que nos atirou para a guerra foi a apreensão dos navios allemães. Sabem quem a fez?

Com esses navios ao nosso dispor, poderíamos abastecer de tudo os nossos mercados, mas não o fizemos porque cedemos os navios allemães a outras nacionalidades. Sabem tambem quem fez isto, não é verdade!

Pelas ultimas colheitas os que estavam no poder e porque

tinham á porta as eleições fizeram um arrolamento a valer, conhecidos como todos, diga-se de passagem, de que o nosso povo não pode ver que lhe toquem n'aquillo que lhe pertence. O arrolamento não foi convenientemente feito, o decreto do governo sobre subsistencias não foi observado e com a negligencia das autoridades e a ganancia dos proprietarios, o milho foi saindo á bicha, para fóra do concelho e hoje não ha que baste.

Logo que subiu ao poder o governo actual, foi feito neste concelho um arrolamento. Deu uma miseria. Viu-se que muita gente, que não tinha manifestado milho algum para venda no S. Miguel o tinha ainda disponivel em Janeiro (declarações falsas previstas na lei), e caso curioso, são estes os que mais gritam contra os abusos de autoridade e que mais pregam a resistencia entre os lavradores que como já dissemos, não querendo ver a gravidade da situação deixam-se levar por estas cantigas.

Ora quem quizer analysar conscienciosamente a actual situação, se é pessoa de bem, ha de concordar que culpa alguma cabe ás autoridades atuais que herdaram dos seus antecessores o estado de coisas em que vivemos e que, diga-se de passagem, não tem nada de agradável.

Está claro que, certas creaturas sem escrupulos e a quem o criterio não abunda, lançam sobre o actual governo a culpa de tudo isto, quando é certo que são precalços que de longe vem e de que talvez, os que mais fallam, sejam responsaveis.

Quer dizer, apesar da situação ser delicada, mesmo seria ha ainda quem se entretenha a fazer especulações politicas com a miseria do povo e com a ganancia de alguns productores. Não lhes gabamos o gosto.

BALNEARIO

Está quasi concluido, de pedraria, o balneario que se está a construir ao lado do Novo Hospital desta vila.

Não é este o momento, de falar-mos dos enormes beneficios, que esta utilissima obra, vem trazer ao povo desta vila, porque, com ela, dissemos estaremos certos, haverá mais um pouco de amor pela limpeza indivi-

dual, principal dissipadora de muitas doenças, excepcionalmente da que agora infesta a cidade do Porto, e que já se tem repercutido em quasi todo o paiz—o tyfo exantematico—, alem disso, prestar-se-ha a curas de diferentes doenças.

Sendo, portanto, uma das principaes aquisições, que a illustre Direcção do Novo Hospital e principalmente o benemerito cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, que tem sido um incançavel trabalhador a favor deste Hospital, podia promover.

Este edificio, que, como o Novo Hospital assenta na mais moderna estetica, e ao qual não faltarão todos os requisitos proprios duma obra desta natureza, estará concluido, lá para os fins do mez de Agosto.

Não devem, por conseguinte, todos os espozendenses, e, em especial, os que laboram por esses paizes, onde a fortuna melhor os protege, esquecer a sua terra, que tanto necessita do seu auxilio, mormente, agora, que ela se está desenvolvendo progressivamente, ajudando obras como esta.

Temos o prazer de registar os seguintes donativos, que o Novo Hospital acaba de receber de dois prestimosos bemfeitores, sendo um de 10\$00 de um anonimo por mão do sr. Ernesto Faria, e outro duma peça de flanela para os doentes, dos snrs. Ramalho Ortigão & Filho, do Porto.

Oxalá a Providencia cubra esses bemfeitores, com eles cobrem os desprotegidos da fortuna.

Biblioteca Nacional

O novo director da Bibliotheca Nacional, sr dr. Fidelino de Figueiredo, mandou repôr no lugar que sempre occupou a bella estatua de marmore de Carrara, de D. Maria I, que alli representava não a rainha, mas a instituidora d'aquelle estabelecimento scientifico, e que o sr. Faustino da Fonseca mandará lançar para o fundo de uma escada.

Fez ha dias precisamente 122 annos que se fundou a referida Bibliotheca.

Vocabulario Minhoto

Por M. Boaventura

3

Parece não haver erro tipografico em abalancar por «abalancar», porque M. Boaventura adiante regista abalancar por «abalancar». Corrupções de linguagem.

—Abelar por «melhorar, aclarar o tempo», «murchar». Deve ser avelar, que é «endurecer como avelã», «espelhar» e por consequencia — «secar», «murchar».

O contrario de velar — «cobrir com véo», «anuviar»?

—Já registado abelhão como «vespa». Idem, abiscoitar como «alcançar», «conseguir».

—Abó, por «está bem!» nunca ouvi; nem aboad — «que é um pouco bom»; nem aboar, «melhorar», «clarear o tempo». Há aboar mas por «repartir a herança por».

ABOCADAR

5—Por «dentar», «meter á boca». O mesmo que abocanhar, «abocar», «dentar».

Abocar, por «examinar o gado na boca, a fim de ver ou calcular a idade», desconheço.

—Abochornado, por «adoentado», nunca ouvi. O Dicionario regista-o como «quente», «calmoso». Quente, com febre—doente?

ABOLECER

6—Por «abolorecer», tambem cá se diz. Para facilitar a pronuncia.

Aborlescer não se diz.

—Abotoar, ou «abetoar», por «agarrar», «agredir», desconheço. Porque «abotoar» significa «roubar»?

—Abocadela por «pancada», «esmagadela»; abocado «maluco»; abocar, «bater»—desconheço cá na Povo.

B. L.

Afilamentos

Foi designada a letra C para servir durante o periodo que decorre desde 1 de maio de 1918 a 30 de Abril de 1919, no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

BANDEIRA

A nossa Associação Commercial, deliberou fazer uma aquisição duma bandeira, estando já a confeccionar-se na importante casa industrial do Porto do sr. Julio Rodrigues Machado, Filho, Rua do Loureiro.

Esta rica bandeira é de seda, bordada, a ouro com os emblemas da Associação do Comercio e Industria de Espozende no 1.º plano e com o orago da vila, no 2.º plano, sendo estes emblemas em escudo.

IMPORTANTE DELIBERAÇÃO

A Associação Comercial desta vila, resolveu representar ao governo do sr. Sidonio Paes no sentido seguinte, afim de pôr termo ás greves dos operarios das construções navaes, que constantemente ameaçam a paralisação desta tão importante como benefica industria.

Segue-se a representação:

Ex.^{mo} Snr.

A Associação Comercial e Industrial de Espozende seguindo o exemplo de algumas colectividades congéneres, vem lembrar a V. Ex.^a a conveniencia da mobilisação do pessoal dos estaleiros de construção naval, dispersos por várias terras da costa portugueza, e na sua maioria emigrados em Hespanha onde auferem mais lucros. Esta medida foi mesmo annunciada na imprensa no tempo do deposto governo democratico, sem que, afinal, chegasse a ser publicada.

Não ignora V. Ex.^a a tendencia moderna do operariado para a greve, motivada, ou melhor dizendo, desculpada hoje pela pavorosa e crescente carestia da vida, e agravada pelo estado de insatisfação gananciosa que invade todas as classes, mormente esta de constructores navais que nestes tempos de destruidora guerra submarina tem um labor insano, que se prolongará até ao fim do conflito armado das nações.

Mobilisado o pessoal dos estaleiros, evitaria a emigração para a Hespanha da maior parte do pessoal com mira nos grandes salarios que de lá oferecem e a exigencia sempre insatisfeita dos operarios seria substituida pela ordem e disciplina, o trabalho seria mais produtivo e a industria nacional da especialidade ganharia indubitavelmente.

Esta terra, que possui dois estaleiros, não pôde eximir-se ao movimento de solidariedade com as outras que no mesmo sentido já representaram, ou vão ainda fazê-lo.

Como V. Ex.^a deve saber é um dos problemas das construções navaes que veem preocupando todas as nações e mal nos iria se cruzar-nos os braços perante tão momentoso assunto que exige a maior atenção dos governos.

Assim, esta associação, representando as duas classes mais interessadas na solução deste problema, espera que o alto espirito de V. Ex.^a resolverá a questão eficazmente.

O Presidente,

José da Costa Terra

Açúcar

Da provincia de Angola, chegaram a Lisboa no vapor

«Lima» 7:000 sacos de açúcar.

FESTIVIDADES

Tem principio no domingo de Ramos a festividade aos entrevados que constará de missa e bençãos dos ramos, saindo em seguida a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos, na qual se encorporarão todas as irmandades desta vila e figurado ricamente vestido. Recolhida esta á matriz, voltarão a sair as irmandades e o figurado, para conduzir da sua capela para a matriz a veneranda imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Abrilhantarão estas solemnidades, uma banda de musica, sendo tudo promovido pelo incansavel e fervoroso catolico, o nosso amigo sr. Carlos Antonio Correia da Silva, que para isso, costuma abrir uma subscrição publica.

N'esse mesmo dia haverá um budo aos presos da cadeia e será distribuido pelos enfermos pobres, um pão de trigo e 500 em dinheiro.

Quarta feira: Oficio das trevas pelas 6 horas.

Quinta feira: Missa solene, e exposição do S. S. até ao fim do officio.

A's 9 horas da noite desse dia, sairá a costumada procissão, sermão do encontro e do Calvario.

Sexta-feira: Missa e paixão da parte de manhã.

Dê tarde haverá adoração da Cruz e em seguida officio.

A' noite o sermão da Soledade.

Os sermões são confiados ao distinto orador sagrado padre Alexandrino Rainho, da Povoia de Varzim.

No Sabado: Aleluia e missa solemne.

Outra

Realisa-se com grande pompa e lustro nesta villa em 25 do corrente, dia da purificação de Nossa Senhora, uma festividade ao Santissimo Sacramento e a Nossa Senhora, implorando a sua Divina protecção para os nossos irmãos que longe da sua Patria combatem, na horrivel e medonha chacina levantando-a ao nivel do passado glorioso, e mostrando ás outras nações, que Portugal não é uma nação esquecida, mas sim, berço de grandes homens!

Essa festa, cujo programa a seguir publicamos, é feita por subscrição publica e da iniciativa de duas devotas meninas desta vila.

Programa:

A's 11 horas, missa resada e sermão ao Evangelho, pelo

rev. parcho desta vila.

A's 15 horas desencerração do S. S.

A's 16 horas, terço, e ás 17 e meia subirá ao pulpito o distincto orador sagrado rev. padre Francisco Cubelo, que fará o sermão a Nossa Senhora, fechando esta solemneidade com um Te Deum.

O sermão do Evangelho é oferecido a Santa Quiteria por uma devota,

Não falem, pois, os devotos a esta luzida festividade.

DESMENTIDO

Veio á nossa redacção o arrais sr. Eduardo de Souza, com o tripulante sr. Manoel Lucas, dizer-nos que é menos verdadeira a noticia dada pela folha *Cavado* que se distribue nesta vila, em que diz que o barco tripulado, por eles, tinha ido ao fundo e sido salvo pelo Salva-Vidas.

Nem o barco foi ao fundo, apesar de ter corrido perigo, nem socorros alguns lhes foram prestados pelo referido Salva-Vidas.

Bombeiros Voluntarios

Como havíamos noticiado teve lugar, na passada terça-feira a festa comemorativa do 1.^o anniversario da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espozende.

Essa festa tão simpatica como a Associação a que respeita, deve ter deixado no espirito de todos os filhos desta linda Espozende a mais grata e inolvidavel das recordações.

A missa tocada a orgão e a pratica feita pelo rev. reitor desta vila sr. padre Adelino Pedroza, distinctissimo orador sagrado, o impressionante, magnifico e bem executado exercicio, a sessão solemne, onde o apreciavel e abalizado caudico ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Mota mais uma vez fez realçar o seu grande talento e os seus dotes oratorios, e a ceia de confraternisação, resultaram brilhantissimas, cheias de entusiasmo e na melhor ordem; mas, diga-se em abono da verdade, outra cousa não era de esperar atento o carinho, as mil dedicações e o muito amor que a essa bela, nobre e altruista colectividade tributam os seus actuais dirigentes.

Pelo adeantado da hora a que essa festa, a que nos foi grato assistir terminou não nos é possível fazer dela como alias era nosso desejo um relato circunstanciado e desenvolvido, o que faremos no proximo numero. Até lá recebam os simpaticos e briosos bombeiros na pessoa do seu comandante e nosso particular amigo João Vascóncelos e

os ex.^{mos} Directores e tambem nossos queridos amigos Manoel de Vilas Boas Pereira, Alfredo Viana de Lima, João Monteiro da Cunha Azevedo, Antonio José Ferreira, Antonio dos Santos Garcia, Manoel Rodrigues Villarinho e Eduardo Ferreira, um apertado abraço, muito sincero e muito sentido do velho

Espozendense.

Camara Municipal

Sessão ordinaria da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, realizada em 23 de Fevereiro de 1918.

Presidencia do ex.^{mo} sr. P.^e Manoel Martins Giesteira, secretariado pelo sr. vice-secretario José Martins Branco, com a assistencia dos vogaes snrs. Americo Pereira dos Santos, vice-presidente, Joaquim Fernandes Patusco, José Máciel dos Santos Portela e Manoel Fernandes Eiras. Presente o chefe de Secretaria, cidadão José d'Abseu.

Aberta a sessão, lida e aprovada a acta da anterior, foi apresentado vario expediente que despachado, ficando sobre a mesa para tratar noutra sessão, um requerimento apresentado pelo cidadão Francisco Augusto Pereira de Abreu, de Fão, pedindo a desocupação do terreno no estaleiro desta vila que havia sido concedido para construções navaes.

Resoluções

Resolveu officiar a varias Camaras para saber dos preços porque são vendidos nos diferentes concelhos as carnes verdes, afim de satisfazer uma reclamação apresentada pelos marchantes.

Pelo chefe de Secretaria é apresentada uma relação dos devedores remissos dos fóros referentes ao ano findo, cujas certidões de relaxe havia enviado ao Mer.^{mo} Delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

A presidencia referindo-se ao abastecimento de aguas, lembra a conveniencia de organizar uma Comissão para tratar do assunto, o que é aprovado, ficando a referida Comissão constituida.

O vogal sr. Portela diz da precisão que ha de concertar a estrada municipal que liga Fão a Fonteboa, sendo resolvido organizar orçamento da despêsa a fazer com tal obra.

Por ultimo aprovam e autorizam diversos pagamentos.

Disse este jornal em um dos seus ultimos numeros que havia sido constituida uma comissão para ajuizar o que havia de verdade sobre um presumido açambarcamento de milho e fei-

jão feito pela Camara.

Devemos esclarecer que esse inquerito é á vereação cujo mandato terminou em 31 de dezembro ultimo e não á presidida pelo illustre advogado e notario da comarca nosso amigo snr. dr. Alexandre Henriques Torres.

SUBSISTENCIAS

Não tem a comissão nomeada para tal fim, descorado tão melindroso problema. Esta Comissão, que está composta por individuos de inconcussa hombridade, vae fazer em Braga a compra de 2 wagons de milho, que devem chegar a esta vila brevemente. E' assim, que devem proceder, pois, palavras, lá diz o dictado leva-as o vento, e como nós já estávamos afeitos a ouvir só palavras, é bom que saboriemos tambem medidas desta natureza; só desta maneira, é que o povo, se vê livre, do tão lamentavel estado de miseria em que se encontra e saberá ficar grato, a quem tão desinteressadamente se põe ao seu lado.

Avante, prestimosos cidadãos, porque o momento é tão critico, que só com obras é que se lhe dará remedio.

TIFO EXANTEMATICO

Tem descrecido, estes dias, sensivelmente, está terrivel doença, que já se tornava o horror de toda a gente. Para isso, concorreram muito, as medidas que as autoridades do Porto puzeram em pratica, com o auxilio do governo, que pôs creditos ilimitados á sua disposição, afim de fazer desaparecer de repen e esse crancio que é a peor guerra que nos podia apparecer, não podendo tambem ficar no olvido, o grande auxilio, prestado pela caridade publica.

Aqui, graças ás eficazes medidas do nosso distinto sub-delegado de Saude, o ex.^{mo} snr. dr. Cipriano A. da Silva, ainda se não deu nenhum caso, o que não é para folgar, porque de surpresa nos pode aparecer.

Agua do Bouro

A comissão encarregada pela Camara Municipal para estudar o meio de abastecer esta villa com a agua de Bouro cobrou todos os proprietarios da mesma para uma reunião, no passado domingo, na Administração do Concelho, pelas 14 horas.

Devido a chuva torrencial compareceram apenas alguns proprietarios ficando por isso a reunião adiada para o proximo dia 25, á mesma hora.

Consumo de pão

Lisboa, 12—Dizem que deve ser por estes dias publicado um decreto restringindo o consumo do pão em todo o paiz.

O Concelho de relance

NOTÍCIAS DE FÃO

(PARTICULAR)

A comissão de senhoras que de ha tempo vem trabalhando com afincio para vestir os pobres da nossa terra, conseguiram mais das almas caridosas donativos que excedem a importancia de 80000 esc. para a compra de algumas roupas destinadas áquelles que não forem contemplados pela occasião da distribuição das mesmas.

Honra seja dada a todos aquelles que a pedido da ex.^{ma} comissão tem concorrido para esta grande obra de caridade, mormente ás senhoras por haverem trabalhado incansavelmente para tão glorioso fim.

Deus, gravará em si, os innumeraveis beneficios que as bondosas senhoras tem feito, dando-lhes a recompensa eterna, cobrindo-as de gloria e de virtudes, pois assim o merecem, e continuam a merecer, pelo trabalho, pelo sacrificio constante que fazem para vestir os pobresinhos que vivem extremamente calamitosos.

A todas as almas caridosas, Deus, em nome dos pobres gratificará. Vós pobres, que careceis quotidianamente das esmolos dos vossos bemfeitores, fazei votos ao ceu para que vivam radiantes de felicidades e de uma longa vida cheia de saude.

Souvenir-vous des pauvres, que les biens et les honneures pleuvaint sur vous.

A comissão organizadora dos festejos do Corpo Santo, deu principio ao peditorio havendo já alguns mil reis prometidos. Esperam que, todos os devotos do Senhor Bom Jesus, não faltem com as esmolos dos anos anteriores, para melhor poderem honrar a Imagem com a sua festividade. Se acaba a festa acaba naturalmente a devoção, porque os forasteiros não veem, e assim perde o Senhor Bom Jesus muitas e muitas esmolos que nesse dia poderia receber.

Abençoada comissão que para não ver a sua terra desprezada dá mãos á obra e trabalha cuidadosamente.

Um bravo á digna comissão. P.

MARINHAS, 19 DE MARÇO

Na quarta-feira da semana finda fallereu em casa da sua familia, ao lugar de Igreja a snr.^a Carolina Alves Morgado, solteira; de 44 anos. O seu enterro realizou-se no dia seguinte com grande assistencia de pessoas amigas da familia da falecida.

—Na capella de S. João do

Monte, realisa-se hoje uma festinha a S. José, constando de missa cantada ás 9 horas da manhã, e sermão ás 5 da tarde.

—Procedeu se ao arrolamento do milho existente para a venda, mas consta-me ser muito diminuto o numero de alqueires para esse fim.

Sobre este assumpto abste-nho-me de fallar, tão debatido e te ter sido, e taes scenas se presenciavam pela falta d'este cereal, tão necessario á alimentação, principalmente das classes menos abastadas, que se me confrange o coração e me treme a mão, para traçar algumas linhas referentes a este assumpto.

—Os sermões quaresmaes feitos pelo rev. P.^o Cêpa, de S. Bartholomeu, agradaram muito ao auditorio que os ouviu.

—O tempo corre magnifico para a agricultura, vendo-se por essas campinas, prometedoras searas de trigo, centeio, e cevada.

Deus permita que elle se prolongue até á sua perfeita maturação que serão elas que virão debelar, em parte, a negra fome que se aproxima a passos agigantados. P.

Falecimento

No ultimo sabado, faleceu nesta vila, devido aos estragos da terrivel tuberculose, o mendigo José Vila Chã, mais vulgarmente conhecido pelo «Toné», de 54 annos de idade, e morador ao sul desta vila.

O infeliz mendigo desde ha muito vinha lutando com a terrivel doença e vivia miseravelmente. Paz á sua alma.

Outro

Na terça feira ultima, 19, tambem succumbiu, depois de uma aturada doença, a snr.^a Ana Gonçalves da Silva, moradora na rua da Obra, desta vila, tia do nosso amigo snr. Antonio Gonçalves da Silva, bemquisto lavrador.

A finada contava a bonita idade de 90 anos.

Paz á sua alma e o nosso cartão de pezames a todos os enlutados.

Outro

Hoje pelas 7 horas da manhã faleceu, nesta vila, com 75 anos de idade o snr. Marcelino Exposto, caiador, morador na avenida da Doca.

Paz á sua alma

«Tricana»

Sahi na ultima semana a nossa barra, com destino ao Porto, o hiate deste nome ultimamente construido nos afamados estaleiros da vizinha freguezia de Fão.

Esta embarcação foi a rebo-

que do vapor «Douro».

Doentes

Encontra-se bastante doente em virtude de um ataque de que foi victima ha dias, a ex.^{ma} snr.^a D. Thereza G. Ribeiro Viana, d'esta vila.

Apetecemos á illustre enferma rapidas melhoras.

Tambem se encontra ligeiramente emcomodado, o nosso velho amigo snr. Alfredo Campos, digno chefe de conservação das obras publicas nesta vila.

Já se encontra em via de restabelecimento dos incomodos que o prendiam ao leito o bemquisto cidadão snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, digno Provedor da Misericordia desta vila.

Chegadas

Dos campos de batalha em França, onde estavam a combater gloriosamente pelo direito comum, chegaram a este concelho diversos soldados doentes, que veem, depois de longos sacrificios, receber o carinho de suas familias.

As andorinhas

De revoada, chegaram até nós, hontem, de manhã, ao romper da alva, as mimosas mensageiras da primavera, abeirando-se dos seus queridos aposentados, que presenciámos saudar com os seus gorgeios.

Bem vindas sejam.

Delivrance

Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. João Gomes Vinha habil escrivão de direito do 3.^o officio.

Tanto a mãe, como o pequeno inocentinho, ficaram bem.

Os nossos parabens aos paes.

SEMANA SANTA

Não fica no esquecimento, como muitos crentes pensavam, as solenidades religiosas da Semana Santa. Serão realizadas este ano, como nos de mais anos, com grande brilho, estando todos os irmãos empenhados, afim de que a mesa não falte com o necessario para a realização deste acto cujo programma publicaremos no proximo numero.

Fez na ultima segunda-feira 18 anos que morreu o grande e saudoso poeta Antonio Nobre.

VEJA-SE A 4.^a PAGINA

Todos necessitam

De vez em quando purgar-se; de recorrer ao efeito salutar renovador e depurativo que se pode obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do sistema as materias viciadas e as accumulações morbidas que, com efeito, são a causa de muita doença.

E' surpreendente a transformação que às vezes se opera no estado de saúde em geral depois duma dose das «Pilulas Catharticas do dr. Ayer» e é impossível dizer-se quantos ataques de molestias graves já tem sido prevenidos com a precaução de se lançar mão deste purgante, mal se sentiu e mais pequeno incomodo ameaçante.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J.C. Ayer & C.^a Lowell, Mass-U. S. A.

Depositarioros geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

Banda de Monção

Esta antiga banda, uma das melhores e das de mais nomeada no Minho, passou a denominar-se—«Banda de musica dos Bombeiros Voluntarios de Monção» incorporando-se n'aquella humanitaria corporação, de harmonia com o disposto no artigo 71 dos seus Estatutos.

FALTA DE PETROLEO

Tem sido notada a falta de petroleo nesta villa, chegando essa falta a ser completa.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ANNUNCIO

1.^a publicação

No dia 14 de abril proximo pelas 11 horas, e á porta do Tribunal Judicial hade ter lugar a praça pelo maior lanço oferecido acima da avaliação, o seguinte: Metade de um cortelho de lavradio, no sitio das Salinas ou Junqueira, freguezia de Gandra, avaliada em setenta e sete escudos—Metade de uma leira lavradio no sitio do Embarcadouro, Salinas, ou Junqueira, freguezia de Gandra, avaliada em cinco escudos e oitenta centavos. Estes predios vão á praça pela execução que o doutor Delegado do Procurador da Republica nesta comarca move a Joana Maria Ferreira, desta vila.

São por este citados todos os credores incertõs ou residentes fora da comarca,

Espozende, 15 de março de 1918.

O escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Espozende e cartorio do escri-

vão —Moraes Rocha— e nos autos de acção de divorcio litigioso, com beneficio de assistencia judiciaria em que é autora Maria Carlos dos Santos, casada, serviçal, residente na freguezia de Fão e reu Adelino de Freitas, carpinteiro, ausente em parte incerta mas cujo ultimo domicilio foi na dita freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da ultima e segunda publicação do anuncio citando aquele reu para assistir aos termos daquela acção, e ver, na segunda, audiencia posterior ao findamento do prazo de vinte dias posteriores ao acabamento do prazo dos editos, acusar a citação e ahí marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, tudo nos termos da respectiva petição inicial. As audiencias fazem-se ás quarta-feiras e sabados, pelas 11 horas, não sendo dia feriado ou não estando comprehendido em ferias, no tribunal judicial, sito na Praça da Republica, desta vila.

Espozende, 14 de março de 1918.

O Escrivão do 2.^o officio João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues.

EDITAL

A Comissão de recenseamento eleitoral do concelho de Espozende:

FAZ saber que durante o prazo de 15 dias, contado de hoje, efectuará no recenseamento existente as alterações legais necessarias procedendo ao mesmo tempo á inclusão de todos os eleitores—maiores de 21 anos, menores emancipados e dos que possuam diploma de algum curso superior de qualquer universidade, escola ou academia, portuguesa ou estrangeira—que residam em territorio nacional ha mais de 6 meses.

Convidam-se, portanto, todos os cidadãos que reunam aqueles requisitos a declinar o seu nome, idade, estado, profissão e moradá na Secretaria da Camara Municipal deste concelho, das 10 ás 16 horas de todos os dias uteis, ou nas suas freguezias ao presidente da Comissão administrativa da Junta ou ao respectivo regedor.

Mais torna publico que «d'essas alterações ilegales e indevida inclusão, poderá qualquer eleitor interpôr reclamação em simples requerimento, devidamente instruido, para o juiz de direito da comarca»—§ unico do artigo 5.^o do decreto n.^o 3.907 de 11 do corrente.

Para constar se afixou o presente e outros de equal teor em todas as freguezias do concelho.

Espozende e sala das sessões da Comissão, 15 de março de 1918. Eu José Augusto d'Almeida Aibreu, secretario da Camara e vogal da Comissão o subscrevo.

O PRESIDENTE,

Manoel Martins Gesteira

ADELIO FERREIRA LIMA

SOLICITADOR

Rua 1.^o de Dezembro

(Antiga rua Direita)

ESPOZENDE

CARPINTEIROS

Precisam se carpinteiros de obra branca. Falar a Antonio dos Santos Garcia —Largo Dr. Fonseca Lima —Espozende.

SERVICO TELEGRAPHO-POSTAL

AVISO AO PUBLICO

A partir do dia 10 do corrente a franquia das correspondencias a transitar no continente e ilhas adjacentes fica sendo a seguinte: — Cartas até 20 gramas ou fração 3/4 centavos. Bilhetes postaes simples 2 centavos. Bilhetes postaes com resposta paga 4 centavos. Amostras cada 50 gramas ou fração 1 centavo. Manuscriptos até 250 gramas ou fração 3/4 centavos, cada 50 gramas a mais 1 centavo.

Bilhetes-cartas 3/4 centavos. Avisos de recepção por registo 3/4 centavos

As taxas das correspondencias destinadas ás colonias, ultramar e Hespanha não foram alteradas, continuam as mesmas anteriores.

As correspondencias destinadas aos militares em serviço no C. E. P. França tambem serao franquias como se fossem destinadas ao continente. Toda a correspondencia cahida nas caixas com franquia insufficiente será multada no dobro da franquia que lhe faltar.

A taxa dos telegramas nacionaes foi augmentada de 2 centavos, continuando o custo por palavra a ser um centavo como anteriormente.

Espozende, 15 de março de 1918.

O CHEFE DA ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL

Elas Moreira Neres

ADVOGADOS

DR. MANOEL NOVAES

Notario

F. ABREU COUTINHO

Rua 31 de Janeiro, 68 1.^o

PORTO